



"Chegou o Grande Dia"

David Roper

Era uma vez um fazendeiro; vamos chamá-lo de Roberto. Roberto era cristão e amava o Senhor. Todas as vezes que a igreja do Senhor se reunia, ele estava presente. Se era época de plantio, ele estava nos cultos de adoração. Se as nuvens cobriam suas terras e ameaçavam os campos, ele também estava presente no culto. Mesmo quando era época de colheita e ele só tinha dois dias para colher a sua safra, ele comparecia à adoração com o povo de Deus. O compromisso de Roberto irritou tanto um vizinho incrédulo, que este decidiu separar um campo para fazer uma experiência. Ele só trabalhava nesse campo quando Roberto ia para alguma reunião da igreja. Depois da época de colheita, aquele vizinho chamou Roberto para uma conversa. Ele colocou um monte de dinheiro em cima da mesa e disse: "Você sabe de onde veio esse dinheiro? Veio de um campo em que eu trabalhei enquanto você desperdiçava seu tempo orando a Deus. Esse campo produziu trinta por cento mais do que todos os outros! Agora o que você me diz disso?" Roberto olhou para o dinheiro e respondeu em seguida: "Eu te digo que Deus não

acerta todas as contas na hora da colheita".

A lição anterior concentrou-se no quinto selo e no clamor dos mártires: "Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?" (6:10). Concluímos que Deus, com efeito, disse-lhes que ainda não era hora de "acertar as contas", mas que um dia Ele *fará* isso. Nós até indicamos que uma razão para Deus esperar era dar aos culpados uma oportunidade para se arrependerem.

O texto desta lição, por outro lado, mostra que a paciência de Deus tem limites. Inevitavelmente, chegará o dia em que Deus dirá: "Chega!" Quando isso acontecer, como disse o escritor de Hebreus: "Horível coisa [será] cair nas mãos do Deus vivo" (Hebreus 10:31). Apocalipse 6:12-17 nos diz como isso será terrível:

Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina¹, a lua toda, como sangue, as estrelas do céu caíram pela terra², como a figueira, quando abalada por vento forte³, deixa cair os seus figos verdes, e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola⁴.

¹Tratava-se de um tecido grosseiro usado principalmente para se fazer sacos, mas também para a confecção de túnicas usadas em períodos de luto. Este saco em particular era evidentemente feito de pêlos de cabras pretas. ²Alguns acham que a queda das estrelas refira-se à decadência de várias personalidades importantes. Às vezes, no Antigo Testamento, falava-se de grandes homens como estrelas. Em Apocalipse 6, porém, a imagem de estrelas caindo simplesmente faz parte do quadro total e provavelmente não tem significado além disso. ³Esses figos eram um tipo "que cresce no inverno, embora não chegue ao amadurecimento, mas se desfolha na primavera" (Homer Hailey, *Revelation: An Introduction and Commentary* ["Apocalipse: Introdução e Comentário"]. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1979, p. 198). Quando expuser isso, ilustre o assunto com qualquer árvore que caia facilmente com ventos fortes. No meu quintal, galhos secos e pinhas caem quando ventos fortes sopram. ⁴Como o rolo é guardado enrolado, ele precisa ser desenrolado e segurado para se manter aberto. Se um manuscrito seco e frágil se partir enquanto estiver sendo segurado, as extremidades voltam a enrolar. Assim, o céu é descrito como se partindo e tornando a enrolar. Nessa paráfrase, Eugene H. Peterson usou uma figura mais conhecida para a maioria dos leitores: o "céu se fechou num estalo como um livro" (*The Message: New Testament With Psalms and Proverbs* ["A Mensagem: O Novo Testamento com Salmos e Provérbios"]. Colorado Springs, Colo.: NavPress Publishing Group, 1995, p. 618). Se quiser, use esta ilustração visual fechando com força um livro.

Então, todos os montes e ilhas⁵ foram movidos do seu lugar. Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondi-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suste-se?

Um escritor retratou a cena da seguinte maneira:

De repente, o caos se instala no universo. Um terremoto abala o mundo inteiro; nenhuma escala Richter poderia medir sua fúria. Há um eclipse total do sol. De fato, relata João, “o sol se tornou negro... a lua toda, como sangue, as estrelas do céu caíram pela terra...” (Apocalipse 6:12, 13).

O mundo está estremeando de terror. As grandes cidades foram destruídas. João vê reis, príncipes, generais; os ricos, os poderosos, escravos e livres — todo ser humano deixado na terra correndo para escapar do horror do julgamento final de Deus. Eles fogem para as cavernas nas montanhas. Eles se agacham atrás de rochas e penhascos. Mas não há saída.⁶

Quais palavras vêm à mente quando você lê Apocalipse 6:12–17? Muitas das palavras que me vêm à mente começam com um “T”: terror e terrível, tormento, tremor e traumático. Que impressão geral esta passagem lhe dá? A impressão geral que tenho é de que “não quero presenciar isso!”

Os comentaristas têm sido levados a questionar se isto se refere ao castigo temporal dos inimigos⁷ de Deus ou se descreve a destruição final do mundo, no fim dos tempos. Esse assunto será abordado aqui, mas trata-se de uma questão de relevância limitada. Quando eu morava em Cleburne, no Texas, a primavera trazia fortes tempestades e uma grande destruição: árvores eram arrancadas pela raiz; placas e cercas eram lançadas ao chão; prédios comerciais e casas sofriam vários danos⁸. Depois de uma tempestade, o jornal local sempre noticiava que nenhum tornado havia aterrissado na cidade; tratavam-se apenas de ventos semelhantes a um tornado. Minha reação era: “Que diferença isso



O Grande Dia da Ira (6:12–17)

faz?” Se a sua casa fosse despedaçada, faria alguma diferença se o dano foi feito por um tornado ou por um vento semelhante a um tornado? Da mesma forma, a ira de Deus é a ira de Deus — seja agora seja quando Cristo voltar — e, acredite, você não vai querer experimentá-la!

A DESCRIÇÃO DO DIA (6:12–17)

Os versículos 12 a 17 dividem-se naturalmente em duas partes: o retrato do universo partindo em pedaços (vv. 12–14) e depois a descrição dos homens aterrorizados (vv. 15–17). Veremos primeiramente a devastação do universo.

Um Dia de Destruição (vv. 12–14)

Lembro-me vividamente da primeira vez que

⁵Montanhas e ilhas estão intimamente ligadas. Uma ilha nada mais é do que uma montanha que se estende desde o fundo do mar. Neste contexto, o termo “ilhas” provavelmente é usado para enfatizar que nenhuma parte da terra escaparia ao terremoto; pensa-se nas ilhas como lugares remotos da terra. ⁶Billy Graham, *Approaching Hoofbeats: The Four Horsemen of the Apocalypse* (“Os Tropéus que se Aproximam: Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse”). Nova York: Avon Books, 1985, p. 241. ⁷Em outras palavras, alguns pensam que se refere ao castigo do Império Romano. ⁸Durante um período de seis anos, minha esposa e eu tivemos de trocar vidros de janelas, portões, outros itens quebráveis do quintal e parte do telhado.

ouvi a terminologia de 6:12–14. Eu tinha dez ou onze anos de idade, e morava em Rocky, Oklahoma. Um colega da escola me disse que ele ouviu um pregador dizer que o mundo ia acabar naquele dia — que o sol ficaria escuro, a lua se tornaria como sangue e as estrelas cairiam pela terra. Depois que ele me disse aquilo, eu me inclinei para trás, num balanço do parque, e olhei para o céu, tentando imaginar como seria quando o sol ficasse escuro e a lua se tornasse como sangue. Minutos depois, cansei de pensar e voltei a brincar, como fazem os garotos. Isso foi um dia antes de me ocorrer que o mundo não acabara como o pregador havia previsto⁹.

Os versículos 12 a 14 são uma descrição literal de como o mundo vai acabar? Provavelmente não são, embora a Bíblia enfatize que o atual universo será destruído quando o Senhor voltar:

Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas. Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade, esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão (2 Pedro 3:10–12).

Com certeza, grande parte da imagem de Apocalipse 6:12–14 encaixa-se no ensino bíblico referente à destruição cósmica¹⁰ — mas alguns detalhes de Apocalipse 6 não poderiam ser interpretados literalmente. Por exemplo, as estrelas cairão pela terra? As estrelas são muito maiores do que a terra; elas não poderiam literalmente cair “pela terra”.

Se os versículos 12 a 14 não foram dados para visualizarmos o fim do mundo, então por que o Espírito Santo fez João usar essa linguagem gráfica? João usou um simbolismo familiar para os seus leitores: um simbolismo encontrado por toda a Bíblia, um simbolismo que anunciava que Deus estava intervindo (ou iria intervir) nas vidas das pessoas!

A passagem usa uma combinação de termos do Antigo Testamento. Por exemplo, você encontrará o simbolismo de um terremoto em Ezequiel 38:19 e em outras passagens¹¹. O tremor da terra representa o abalo daquilo que as pessoas consideravam inabalável. Usamos o termo *terra firme* em oposição à instabilidade da superfície das águas. Quando a terra firme treme debaixo dos nossos pés, entramos em pânico. Os escritores apocalípticos usaram os terremotos para simbolizar a remoção daquilo em que as pessoas depositam dependência.

Outras figuras do texto foram usadas no Antigo Testamento para comunicar uma mensagem semelhante: Joel referiu-se ao sol ficar escuro e à lua virar sangue (Joel 2:31)¹², e Isaías falou da remoção das estrelas e do céu “se enrolar como um pergaminho” (Isaías 34:4). Jeremias usou a imagem do tremor dos montes (Jeremias 4:24)¹³, enquanto Ezequiel escreveu sobre a destruição das ilhas¹⁴ (Ezequiel 27:35). João juntou todas as coisas aterradoras que as pessoas da sua época poderiam imaginar para retratar o terror que esperava os que se opusessem a Deus!¹⁵

Quando John Bowman discorreu acerca da terminologia dos versículos 12 a 14, ele usou (a meu ver) uma escolha infeliz de palavras. Ele escreveu: “Esses acontecimentos cósmicos não devem ser levados muito a sério para o próprio bem deles”¹⁶. Eu diria: “Não é necessário interpretar a cena *literalmente*, mas é importante levá-la a sério”. Ela é um lembrete vívido da verdade de Gálatas 6:7: “... de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará”!

Um Dia de Desespero (vv. 15, 16)

Nos versículos seguintes, mudamos da destruição cósmica para o seu efeito: “Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes”¹⁷ (v. 15).

As sete classes mencionadas no versículo 15 englobam toda a humanidade¹⁸ (especificamente, os que se opõem à vontade de Deus). Na época em

⁹Toda vez que você ouvir algum predizer a hora exata da volta de Cristo, tenha certeza de que ele é um falso profeta (Mateus 24:36–44). ¹⁰Visto que, agora, sabemos que tudo se compõe de átomos em movimento e que esses átomos podem voar separadamente, a linguagem de Apocalipse 6:12–14 não soa tão fantástica como já soou no passado. ¹¹Veja Jeremias 4:24; Joel 2:10; Amós 8:8; Ageu 2:6. ¹²Veja Isaías 13:10; 50:3; Ezequiel 32:7; Amós 8:9. ¹³Veja Naum 1:5. ¹⁴Veja Ezequiel 26:15, 18. ¹⁵Esta sentença foi adaptada de William Barclay, *The Revelation of John* (“O Apocalipse de João”), vol. 2, ed. rev., The Daily Study Bible Series. Filadélfia: Westminster Press, 1976, p. 15. ¹⁶John Wick Bowman, *The First Christian Drama: The Book of Revelation* (“O Primeiro Drama Cristão: O Livro de Apocalipse”). Filadélfia: Westminster Press, 1955, p. 53. ¹⁷A idéia de tentar esconder-se de Deus nos montes e cavernas foi usada em Oséias 10:8 e Isaías 2:19. Jesus escolheu a figura quando falou dos problemas que sucederem em Jerusalém (Lucas 23:30). ¹⁸Sete é um número que indica completude.

que João escreveu, quando as pessoas liam “os reis da terra” pensavam no imperador Domiciano e nos sub-reis que governavam como ele queria e sob o seu comando. O termo “grandes” indica homens poderosos que não eram governantes políticos¹⁹. Uma possível tradução seria “pessoas famosas”. O grego traduzido por “comandantes” é o plural de “comandante de mil homens”. A paráfrase de Peterson diz “generais”²⁰.

O termo “os ricos” é auto-explicativo. “Os poderosos” não se refere aos fisicamente fortes, mas aos que exercitam uma forte influência na terra. Nos Estados Unidos, por exemplo, isto incluiria empresários do entretenimento e figuras esportistas famosas²¹. Com isto, João referiu-se a líderes políticos, militares e sociais. D. T. Niles disse:

...de nada adiantava ter posição. Não havia proteção nem mesmo para os reis da terra. A riqueza dos ricos não comprava segurança, o poder dos poderosos não conseguia obter paz... As bases de todas as vidas foram destruídas e os homens se escondiam de medo... Despidos de todas as máscaras e privados de todas as realizações da vida, eles temiam ficar em pé diante de Deus.²²

“Todo escravo e todo livre” encerram a lista. Um “homem livre” era um ex-escravo que adquirira a liberdade, mas ainda sobrevivia com dificuldade. O escravo e o livre estavam no último degrau da escala social naqueles dias, e geralmente os membros das outras cinco classes tinham pouco ou nada a ver com eles. Diante da ira de Deus, porém, distinções sociais são esquecidas. Deus não “faz acepção de pessoas” quando Ele estende a Sua graça; nem faz acepção quando derrama a Sua ira. (Veja Atos 10:34; Romanos 2:9–11.)

Quando os grandes e pequenos ficaram apavorados, eles tentaram se esconder. O medo do

Senhor sempre faz as pessoas tentarem se esconder. Adão e Eva tentaram se esconder de Deus (Gênesis 3:8). Quando o profeta Jonas foi desobediente ao Senhor, ele tentou escapar da presença de Deus (Jonas 1:3). Esconder-se da presença de Deus é uma impossibilidade (Salmos 139:7–12). Apesar disso, os culpados insistem em tentar se esconder. Os seres humanos enumerados por João “disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondi-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro” (vv. 15, 16)²³.

“O que os pecadores mais temem não é a morte, mas a Presença de Deus revelada.”²⁴ Na sua ignorância, quem se esconde não percebe que a morte os mandaria diretamente para a presença divina mais rápido (20:12)!

Há uma expressão no versículo 16 que exige um comentário: “escondi-nos... da ira do Cordeiro”²⁵. A ira do Cordeiro? Se quisesse escolher uma criatura para enquadrá-la num pôster como representante da passividade, o cordeiro seria a escolha ideal. Quem poderia imaginar um cordeiro dócil, brincalhão, ferindo intencionalmente alguém ou alguma coisa? Suponhamos que você esteja andando e se depare com um homem atrás de um penhasco, tremendo como vara verde. “O que foi?”, você pergunta. Com voz trêmula, ele responde: “Tem um cordeiro atrás de mim!” Na linguagem popular, diríamos que “ele pirou”²⁶. Se você pegasse o jornal e a manchete fosse “Homem Hospitalizado Após Ataque de um Cordeiro”, provavelmente verificaria se a data do jornal não era 1º de abril²⁷.

Sentimos um calafrio, quando pensamos na expressão “a ira do Cordeiro”²⁸. Um cordeiro bravo conosco é tão inesperado quanto ser atacado por um animalzinho de estimação ou por uma criança adorável. A incongruência enfatiza o enorme tamanho do pecado daqueles que tentam se esconder

¹⁹O grego original tem uma palavra composta que significa literalmente “grandes homens” ou “grandes”. O mesmo termo encontra-se em 18:23, onde se refere a homens de negócio importantes. Alguns tradutores vertem a palavra para “príncipes”.
²⁰Peterson, p. 618. ²¹Cite personalidades de grande influência na parte do mundo em que você vive. ²²D. T. Niles, *As Seeing the Invisible: A Study of the Book of Revelation* (“Vendo o Invisível: Um Estudo do Livro de Apocalipse”). Nova York: Harper & Brothers Publishers, 1961, pp. 60–61. ²³Se você já presenciou um animal assustado tentando se esconder, poderia usar isso para ilustrar a ação irracional desses homens. Um exemplo que me ocorre é de uma ocasião em que nosso gato ficou super assustado com o novo cãozinho da minha filha. ²⁴Henry B. Swete, *The Apocalypse of St. John* (“O Apocalipse de São João”). Cambridge: MacMillan Co., 1908; reimpressão. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., s.d., p. 94. ²⁵Alguns comentaristas sentem-se desconfortáveis com a expressão “a ira do Cordeiro”; gostam de destacar que, nesta passagem, foram os incrédulos que usaram a expressão, e não os crentes. Todavia, essa expressão aparece em todo o Livro de Apocalipse (14:10, 19; 15:1, 7; 16:1; 19:15; veja também 11:18; 16:19). O trono de Deus também é o trono do Cordeiro (22:3); o que Um faz, o Outro também faz. Muitas vezes Jesus é descrito em Apocalipse como castigando os ímpios (2:16, 22, 23; 17:14; 19:11–21). Eu concluo que a expressão “a ira do Cordeiro” é consistente com o resto do livro. ²⁶“Pirar” na gíria brasileira quer dizer “enlouquecer”. ²⁷No Brasil e em muitos países ocidentais, 1º de abril é o Dia da Mentira, quando tenta-se pregar mentiras nos distraídos. ²⁸Algumas histórias modernas de terror apresentam antagonistas inesperados: uma boneca, um bebê, ou algo semelhante. A inocência característica desses antagonistas torna a agressividade deles muito mais aterrorizante.

de Deus. Como é monstruoso o pecado que levaria até mesmo um cordeiro a irar-se!

Quando olhamos para a destruição do universo e para o desespero dos descrentes, temos a resposta do Senhor ao clamor dos mártires: “Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue...” (6:10). O Senhor daria aos perseguidores tempo suficiente para se arrependem, tempo suficiente para mudarem de postura. Finalmente, porém, Ele julgaria; Ele vingaria o sangue dos mártires. No final, Deus será “fogo consumidor” (Hebreus 12:29)!

A DISCUSSÃO SOBRE O DIA (6:17)

Uma Pergunta de Pouca Importância: Quando?

À medida que continuamos nosso estudo, tenho ouvido um crescente clamor de vozes que *insistem* em saber: “Está se falando aqui da destruição divina sobre o Império Romano, ou da destruição do universo, no final dos tempos?” Os comentaristas equilibradamente se dividem nessa questão²⁹.

A afirmação em 6:12–17 *poderia* se referir à derrota divina do Império Romano. Nas referências citadas anteriormente — quando profetas do Antigo Testamento falaram de terremotos, do sol ficando escuro e da lua, como sangue, e das estrelas caindo pela terra — os escritores geralmente estavam predizendo o castigo temporal das nações que se opuseram a Deus: a Babilônia, a Assíria e outras. Os leitores de João estariam sendo lembrados de que no passado Deus destruíra nações que pareciam invencíveis. Deus não teria dificuldade, novamente, de liquidar Roma.

Com certeza, a derrota do Império Romano seria uma resposta direta, pessoal e específica ao clamor dos mártires: “Até quando... não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?” (6:10). Visto que o governo romano derramara o

sangue de cristãos, certamente a justiça divina exigia que o governo romano fosse castigado. Quanto a isto, leia os capítulos 17 a 19 de Apocalipse. Depois da descrição da destruição da grande Babilônia (ou seja, Roma³⁰), uma numerosa multidão cantou no céu louvores ao Senhor com estas palavras: “A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus... pois julgou a grande meretriz... e das mãos dela *vingou o sangue dos seus servos*” (19:1b, 2; grifo meu). Muitos acreditam que esses versículos estão diretamente relacionados com o pedido de 6:10, e talvez estejam certos³¹.

Por outro lado, pode ser que 6:12–17 refira-se ao *último* “grande Dia da ira”. Aqueles que assumem esta posição apresentam as seguintes evidências: 1) Nenhuma passagem do Antigo Testamento reúne *todas* as figuras de destruição como este texto. 2) Certos aspectos da imagem nos fazem lembrar dos acontecimentos que ocorrerão no fim do mundo. Entre esses estão a reunião de toda a humanidade (2 Coríntios 5:10) e o reconhecimento universal do Pai e do Filho (Filipenses 2:11). 3) A menção do Cordeiro torna essa cena ímpar. As passagens do Antigo Testamento não incluíam Cristo.

A lição introdutória desta série, intitulada “Graças a Deus, vencemos!”³², destacou sete seções de Apocalipse que abarcam toda a dispensação cristã “desde a primeira até a segunda vinda de Cristo”³³. A cena em 6:12–17 encaixa-se definitivamente na descrição da segunda vinda feita anteriormente em 1:7: “Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá... *E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele*”³⁴ (grifo meu). Por essa razão, minha inclinação é o ponto de vista de que 6:12–17 se refere ao último dia da ira³⁵.

Contudo, na minha opinião, isso não faz tanta diferença. Se a passagem inicialmente se refere à destruição do Império Romano, está prefigurando o último grande dia e é um aviso a *qualquer um* que ouse se colocar contra Deus.

²⁹Essa afirmação não inclui comentaristas pré-milenistas. Eles possuem uma interpretação torcida dessa passagem porque acreditam que os capítulos 4 a 19 falam basicamente de uma suposta tribulação de sete anos sobre a terra.

³⁰A maioria concorda que a meretriz, a grande Babilônia, era Roma. A grande Babilônia era “a grande cidade que domina sobre os reis da terra” (17:18), uma cidade situada em cima de “sete montes” (17:9). Roma ainda está situada em cima de sete colinas. ³¹Outros argumentos também são usados pelos que acreditam que este texto se refira específica e exclusivamente à destruição do Império Romano. Um argumento é que “não poderia se referir à destruição do universo no final dos tempos, pois isso acontecerá num ‘pisar de olhos’ (1 Coríntios 15:52)”. Visto que isto é simbólico e nada pode acontecer num símbolo, o argumento não parece ter grande peso. Interessante é outro argumento que afirma que “a linguagem é simbólica, não literal, não podendo, portanto, se referir à destruição do universo”. Esse argumento é uma espada de dois gumes que corta dos dois lados. A passagem ou simboliza o castigo temporal ou o castigo final; o fato de ser simbólica não elimina nenhuma dessas possibilidades. ³²Veja as páginas 38 a 42 da edição “Apocalipse — Parte 1”. ³³William Hendriksen, *Mais que Vencedores*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, s.d., s.p. ³⁴Veja os comentários sobre 1:7 na edição “Apocalipse — Parte 1” desta série. ³⁵Veja a nota de rodapé 23 na lição “O Começo da Pregação do Evangelho em Sua Plentitude” da edição “Atos — Parte 1”, *A Verdade para Hoje*.

Se fala do último grande dia, ensina que qual-quer um que se oponha ao Senhor — incluindo o Império Romano — no final provará da ira de Deus.

A questão relativa à passagem estar se referindo ao castigo temporal ou ao castigo eterno é relativamente sem importância. A ênfase da passagem está no fato de que *está* chegando um grande dia de ira. Houve um dia de ira para os babilônios, para os assírios, para os romanos e haverá um dia de ira para todo ser que vive hoje e ignora a proposta divina de amor (Romanos 2:5; Efésios 5:6)!

Para que a vida tenha algum sentido, temos de ver esse *grand finale*. A história humana não é um ciclo interminável, que sempre se repete sem sentido. Ao contrário, a história é “uma viagem com um alvo definido”³⁶. Cada dia que passa, nos aproximamos mais do fim do mundo — da eternidade, do céu e do inferno! Passagens como Apocalipse 6:12–17 declaram que a vitória dos ímpios tem vida curta³⁷ e que o julgamento é certo³⁸! Deus pode retardar a Sua ira um pouco mais por causa dos Seus propósitos, mas o dia da ira está chegando — e cada indivíduo precisa estar pronto para ele!

A Pergunta Mais Importante: Quem? (v. 17)

A pergunta que importa é a que encontramos no versículo 17: “porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suste-se?” (grifo meu).

Vemos vários contrastes entre os descritos nos versículos 9 a 11 e os descritos nos versículos 15 e 17. Um contraste é que (com efeito) os mártires clamaram: “Vingue-nos!”, enquanto os despreparados gritavam: “Escondemo-nos!” Um outro contraste é que o sofrimento não separou os homens de Deus, e sim o pecado. O contraste mais surpreendente talvez seja a pergunta que cada grupo fez: os mártires queriam saber “até quando”, enquanto os temerosos gritavam: “Quem é que pode suste-se?”

A pergunta “quem pode suste-se?” já foi feita antes. Naum escreveu: “Quem pode suportar a sua indignação? E quem subsistirá diante do

furor da sua ira? A sua cólera se derrama como fogo, e as rochas são por ele demolidas” (Naum 1:6). Malaquias também perguntou: “Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem poderá subsistir quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do ourives...” (Malaquias 3:2). Esdras respondeu a pergunta quando orou: “Ah! Senhor, Deus de Israel... Eis que estamos diante de ti na nossa culpa, porque ninguém há que possa estar na tua presença por causa disto” (Esdras 9:15). *Ninguém* pode se suste diante do Senhor — ou seja, *ninguém* que esteja despreparado.

Edward Myers comentou: “E quem pode se suste?” expressa o desespero total daqueles que rejeitaram o evangelho da maravilhosa graça de Deus. É um ponto de interrogação condenatório que despoja de cada vida ímpia o principal significado”³⁹.

Nas duas lições que veremos a seguir, estudaremos o capítulo 7, que fala do cuidado de Deus com os piedosos. No versículo 9, lemos sobre uma “grande multidão que ninguém podia enumerar... em pé” diante do trono e diante do Cordeiro” (grifo meu). Na hora em que os mártires clamaram: “Até quando?”, os perseguidores ficaram em pé, enquanto os corpos dos perseguidos estavam estendidos ao chão nas ruas. No final, porém, será o povo de Deus que ficará em pé — enquanto os perversos forem abatidos pela ira de Deus!

CONCLUSÃO

Quando o Senhor voltar, será “um grande dia”, um dia esplendoroso para você? Ou será um dia triste? Você está *pronto* para esse dia? Se você ainda está preso aos seus pecados, então você não está pronto.

Quando as pessoas tentarem se esconder da ira de Deus, os penhascos deste mundo infelizmente serão inadequadas. A única proteção da ira de Deus é a Rocha Eterna, Jesus Cristo⁴⁰. É “Jesus que nos livra da ira vindoura” (1 Tessalonicenses 1:10). Você já entregou sua vida a Ele? Já submeteu sua vontade à dEle? Se ainda não fez isso, confie nEle e obedeça a Ele — hoje!⁴¹

³⁶Owen L. Crouch, *Expository Preaching and Teaching: Revelation* (“Pregação e Ensino Expositivo: Apocalipse”). Joplin, Mo.: College Press Publishing Co., 1985, p. 123. ³⁷Veja Salmos 94:1–7, 21–23. ³⁸Hebreus 9:27. ³⁹Edward P. Myers, *After These Things I Saw: A Study of Revelation* (“Depois Destas Coisas, Vi: Um Estudo de Apocalipse”). Joplin, Mo.: College Press Publishing Co., 1997, p. 160. ⁴⁰Veja 1 Coríntios 10:4; veja também Romanos 9:33; 1 Pedro 2:8. ⁴¹Se esta lição for apresentada no formato de sermão, use passagens como Marcos 16:16; Atos 2:38; 22:16; Gálatas 3:26, 27. Se quiser, também inclua Hebreus 12:25–29 na conclusão. Essa passagem contrasta as coisas que podem ser abaladas (esta terra) com as coisas que não podem ser abaladas (como o reino/a igreja). Enfatize que seus ouvintes precisam ser cidadãos do reino de Deus (em outras palavras, membros da igreja).

QUESTÕES PARA
REVISÃO E DEBATE

1. Quando você lê Apocalipse 6:12–17, quais palavras vêm à sua mente? Qual é a primeira impressão que a visão lhe causa?
2. Essa passagem nos dá um retrato detalhado de como o mundo vai acabar? O que nos faz pensar que nem todos os detalhes devem ser interpretados literalmente?
3. Leia os contextos das passagens do Antigo Testamento que falam do sol se escurecendo e das estrelas caindo. Prepare uma exposição do que essas passagens estavam ensinando.
4. Explique os diferentes termos usados no versículo 15: “os reis”, “os grandes”, e assim por diante.
5. Algum homem já conseguiu se esconder de Deus? Por que as pessoas tentam fazer isso? Você já tentou esconder dos olhos de Deus alguma coisa da sua vida?
6. A expressão “a ira do Cordeiro” lhe soa estranha? Por que ela surpreendeu o autor desta lição como algo incomum?
7. Na sua opinião, o texto em discussão refere-se à destruição do Império Romano ou ao fim do mundo? Por quê?
8. Como Apocalipse 6:12–17 nos ajuda a entender o sentido da vida?
9. Segundo a lição, qual é a pergunta importante contida no texto?
10. Segundo o capítulo 7, quem se sustera quando Deus derramar a Sua ira (7:9)?

NOTAS PARA
PROFESSORES E PREGADORES

Na lição anterior, foi usada uma gravura simples:

NESTE MUNDO

Os justos



Os ímpios



Esse desenho pode ser reformulado nesta lição da seguinte maneira:

NO MUNDO POR VIR

Os justos



Os ímpios



Outros títulos possíveis para esta lição seriam: “A Ira do Cordeiro”, “Você Não Pode se Esconder de Deus!” e “Quem Pode se Sustera?”

Se preferir abordar o quinto e o sexto selos numa única apresentação, poderá chamar a lição de: “A Maneira Certa e a Maneira Errada”. O quinto selo poderia ilustrar “a maneira certa de reagir à perseguição”: 1) É certo preocupar-se com a perseguição. 2) Quando a perseguição vem, volte-se *para* Deus em vez de *desviar-se* dele. 3) Não se vingue, mas deixe isso nas mãos de Deus. O sexto selo poderia ilustrar “a maneira errada de se preparar para o julgamento”: 1) não faça nada enquanto o julgamento não chega; 2) pense que a sua posição nesta vida é o que o coloca fora da ira de Deus; 3) quando o julgamento chegar, tente cavar um buraco e se enfie nele.

Se preferir englobar todo o capítulo 6 numa única lição, Merrill C. Tenney tem este esboço: 1) Os Flagelos da História (do primeiro ao quarto selo), 2) O Sofrimento do Espírito (quinto selo), 3) O Abalo dos Céus (sexto selo)⁴².

Outra perspectiva interessante seria “O Sermão Divino de Sete Aspectos dos Problemas”. Os possíveis pontos principais seriam: 1) Problemas — Você Pode Escapar deles! (primeiro selo); 2) Problemas Podem Partir o Seu Coração (segundo selo); 3) Problemas Podem Partir o Seu Espírito (terceiro selo); 4) Problemas Podem Consumir a Sua Vida (quarto selo); 5) Problemas Vêm em Dose Dupla (para os Crentes) (quinto selo); 6) O Único Problema que Importa Sobrevêm a Incrédulos (sexto selo); 7) Deus nos Ajuda a Suportarmos os

⁴²Merrill C. Tenney, *Proclaiming the New Testament: The Book of Revelation* (“Proclamando o Novo Testamento: O Livro de Apocalipse”). Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1963, pp. 33–35.

Problemas de Hoje! (capítulo 7). Se essa perspectiva tiver sido usada no capítulo 6, mencione apenas o sétimo ponto, aguçando o apetite dos ouvintes para a lição seguinte, baseada no capítulo 7. Poderia ser um sermão em duas partes: os quatro primeiros pontos num domingo e os demais no domingo seguinte.

JULGAMENTO: UM ACONTECIMENTO DIVINO

“[O julgamento de Deus] não é meramente um acontecimento temporal, mas uma consumação — ‘um acontecimento divino em direção ao qual toda a criação se mobiliza’. Assim, a história se desenvolve de modo proposital, pois ela se move para a grande conclusão.”

Edward A. McDowell

Mateus 24 e Apocalipse 6

Os comentaristas geralmente colocam Mateus 24 em paralelo com Apocalipse 6, observando que Mateus 24 também se refere a “guerras e rumores de guerra”, “fomes” e a perseguição de cristãos (Mateus 24:6, 7, 9). Esse exercício é bastante ingênuo — a menos que se comece com a falsa premissa de que um propósito básico de Mateus 24 (e das passagens paralelas em Marcos 13 e Lucas 21) e Apocalipse 6 é revelar os “sinais dos tempos” que nos indicam quando estará próxima a segunda vinda.

Em Mateus 24:3 os discípulos fizeram *duas* perguntas: uma sobre a destruição do templo e a outra sobre o fim do mundo. A primeira parte de Mateus 24 trata basicamente da destruição de Jerusalém (observe-se os versículos 15 a 20), enquanto a última parte do capítulo centralize-se na segunda vinda. Os versículos 6, 7 e 9 não se referem ao fim do mundo, mas à destruição de Jerusalém.

Interpretar a referência de Jesus a estrelas, terremotos e fomes como sinais de que a segunda vinda está próxima é fazer Ele Se contradizer. No mesmo capítulo, quando Jesus falou da segunda vinda, Ele disse: “Mas a respeito daquele dia e hora *ninguém sabe*, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai” (v. 36; grifo meu). Ele também disse que “à hora em que *não* cuidais, o Filho do Homem virá” (v. 44b; grifo meu).

Jesus enfatizou que a vida estará correndo *normalmente* quando Ele vier (vv. 37–41). “Guerras e rumores de guerras”, fomes, terremotos, perseguição e falsos mestres não são sinais de que Sua vinda é iminente. Pelo contrário, são elementos que fazem parte da vida — resultantes da entrada do pecado no mundo.

© Copyright 2006 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS